

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

O DOCENTE E SUA DIFICULDADE EM INSERIR AS NOVAS TECNOLOGIAS NO CURRÍCULO: DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS

DOI: 10.5281/zenodo.16933785

Luciane Claudia Rigolin Bernardes

Graduação. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail:
lucianebernardes18820@student.mustedu.com

RESUMO: A educação contemporânea exige reformulação do papel do professor diante das inovações tecnológicas, demandando atuação reflexiva, inventiva e facilitadora do saber. Percebe-se que uma parcela significativa dos docentes não está apta para utilizar as ferramentas digitais de forma efetiva, devido lacunas na formação inicial, programas de formação continuada ineficazes e infraestrutura escolar inadequada. A investigação evidencia que a formação docente, tanto inicial quanto continuada, tem falhado em capacitar educadores para desafios da era digital, mantendo-se distante das demandas concretas das instituições de ensino. Soma-se a isso a sobrecarga de trabalho, escassez de apoio institucional e ausência de diretrizes públicas que contribuam para uma atuação frente ao uso da tecnologia. A introdução de equipamentos não assegura inovação pedagógica; é imprescindível integrar recursos digitais, articulando-os com metodologias participativas, sendo necessário repensar práticas educativas de modo a fomentar a autonomia, a ética na cultura digital para o desenvolvimento de competências essenciais ao século XXI. A formação docente deve capacitar professores para orientar seus estudantes com responsabilidade no uso das tecnologias. O estudo tem como objetivo identificar os principais obstáculos enfrentados na inserção das tecnologias digitais ao currículo escolar, ressaltando os fatores que dificultam esse processo e suas repercussões na prática pedagógica. Trata-se de pesquisa bibliográfica que reforça a importância de investir em uma formação que dialogue com a prática e valorize o protagonismo docente. Conclui-se que fortalecer a formação e reconhecer o papel do professor é ações fundamentais para uma educação pública mais crítica, inovadora e equitativa.

Palavras-chave: Educação. Formação. Tecnologias.

ABSTRACT: Contemporary education demands a reformulation of the role of teachers in the face of technological innovations, demanding reflective, inventive and knowledge-facilitating actions. It is clear that a significant portion of teachers are not prepared to use digital tools effectively, due to gaps in their initial training, ineffective continuing education programs and inadequate school infrastructure. Research shows that teacher training, both initial and continuing, has failed to prepare educators for the challenges of the digital age, remaining distant from the concrete demands of educational institutions. Added to this is the work overload, lack of institutional support and absence of public guidelines that contribute to action in the use of technology. The introduction of equipment does not guarantee pedagogical innovation; it is essential to integrate digital resources, articulating them with participatory methodologies, and it is necessary to rethink educational practices in order to foster autonomy and ethics in digital culture for the development of essential skills for the 21st century. Teacher training should enable teachers to guide their students responsibly in the use of technologies. The study aims to identify the main obstacles faced in the insertion of digital technologies into the school curriculum, highlighting the factors that hinder this process and their repercussions on pedagogical practice. This is bibliographical research that reinforces the importance of investing in training that dialogue with practice and values the role of teachers. It is concluded that strengthening training and recognizing the role of teachers are fundamental actions for a more critical, innovative and equitable public education.

Keywords: Education. Technologies. Training.

1 Introdução

A incorporação de novas tecnologias no contexto educacional tem se configurado como um dos principais desafios enfrentados pelos educadores na contemporaneidade. Em uma sociedade cada vez mais digitalizada, o ensino não pode abrir mão de inovações tecnológicas que viabilizem o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas do século XXI. Contudo, muitos docentes ainda demonstram resistência ou encontram dificuldade na utilização de recursos digitais no currículo escolar, seja por carência de formação adequada, seja por barreiras geracionais ou por ausência de suporte institucional. A educação, enquanto fenômeno social, reflete essas tensões entre tradição e inovação, o que impacta diretamente a qualidade do ensino e a preparação dos estudantes para um ambiente digital. Conforme destaca Kenski (2019), a tecnologia, por si só, não transforma a educação mas seu uso consciente e qualificado pode ressignificar práticas pedagógicas, promovendo maior engajamento dos alunos favorecendo o desenvolvimento de competências.

É importante reconhecer que a dificuldade na adoção de tecnologia por parte dos docentes vai além do desconhecimento técnico, envolvendo dimensões mais complexas, como aspectos culturais, psicológicos e institucionais. Muitos professores foram formados em um modelo pedagógico tradicional, centrado na figura do docente e na transmissão de conteúdo, o que dificulta a transição para uma abordagem pedagógica mais mediada por tecnologias digitais, centrada na construção ativa do conhecimento pelos alunos. Segundo Lévy (2020), as tecnologias digitais não são neutras, elas carregam em si uma nova lógica de organização e circulação do saber, desafiando os modelos clássicos de ensino-aprendizagem. Assim, para que a tecnologia seja efetivamente integrada ao currículo, é necessário um movimento de mudança paradigmática, que reposicione o papel do professor, do aluno e do conhecimento no ambiente escolar.

Outro fator determinante é a formação inicial e continuada dos professores. Muitos cursos de licenciatura ainda não contemplam, de forma consistente, a preparação para o uso pedagógico das tecnologias digitais, a formação continuada dos docentes, quando ocorre, é muitas vezes fragmentada, descontextualizada da realidade da sala de aula. Conforme argumenta Moran (2022), o uso significativo das tecnologias em sala exige que o professor domine não apenas recursos técnicos, mas também compreenda como utilizá-la de maneira pedagógica, promovendo autonomia dos estudantes e integrando metodologias ativas e praticas reflexivas. Sem uma formação crítica e reflexiva, a tecnologia tende a ser utilizada de forma superficial, meramente reprodutora do ensino tradicional.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Além disso, a infraestrutura das escolas públicas brasileiras ainda é precária para atender às demandas tecnológicas da educação contemporânea. Falta de acesso a uma internet de qualidade e a insuficiência de equipamentos e de apoio técnico comprometem a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Mesmo diante dessas limitações, espera-se que o professor inove e transforme suas práticas, o que gera frustração, sobrecarga emocional. De acordo com pesquisa realizada pelo Cetic.br (2022), mais de 50% dos professores brasileiros relatam não se sentirem preparados para utilizar tecnologias digitais de forma pedagógica, principalmente por falta de suporte institucional. A ausência de uma política educacional robusta, que valorize e apoie o professor nesse processo de transição, compromete os avanços esperados no uso da tecnologia como ferramenta de ensino.

Diante desse cenário, o presente trabalho parte da problemática de que, mesmo reconhecendo a importância das tecnologias digitais para a educação contemporânea, muitos docentes ainda enfrentam diversas dificuldades em incorporá-las de maneira crítica e significativa em seus planejamentos e práticas pedagógicas. A resistência não se limita ao nível individual do professor, mas também nas questões estruturais, políticas públicas e práticas formativas. Essa conjuntura levanta a necessidade urgente de compreender quais são as barreiras enfrentadas e como superá-las para garantir uma educação mais condizente com as demandas sociais atuais. A escassez de estudos que tratem essa temática de forma ampla e prática reforça a necessidade desta investigação.

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo se dá pela urgência de se discutir o papel do professor frente às novas exigências educacionais impostas pelas tecnologias digitais, um cenário ainda mais evidenciado com o impacto da pandemia da Covid-19, que expôs as fragilidades do sistema educacional particularmente no que se diz respeito a digitalização do ensino. Muitos docentes precisaram, de forma abrupta, adaptar suas práticas ao ensino remoto, o que evidenciou tanto a falta de preparo quanto a criatividade e o esforço dos profissionais da educação. Analisar essas dificuldades com base em dados, evidências e experiências concretas é essencial para apontar caminhos possíveis de transformação e valorização da profissão docente.

A metodologia adotada neste trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica, com levantamento e análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e relatórios institucionais publicados nos últimos cinco anos. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de reunir uma base teórica sólida, capaz de sustentar a análise crítica sobre a inserção das tecnologias no currículo escolar. A revisão permite identificar os principais

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

entraves relatados pela literatura, bem como as propostas de superação, práticas exitosas e contribuições teóricas relevantes. Também foi priorizado o uso de fontes nacionais e internacionais que abordam a formação docente, políticas públicas e inovações pedagógicas.

Com isso, o objetivo principal deste trabalho é investigar os desafios enfrentados pelos professores no processo de inserção das tecnologias digitais no currículo escolar. Buscando compreender os fatores que dificultam esse processo, analisando aspectos como formação docente, infraestrutura escolar, políticas públicas e mudanças paradigmáticas no ensino. Sendo assim, exploraremos no próximo capítulo a formação docente e seus desafios na apropriação das tecnologias digitais.

2 A Formação Docente e os Desafios na Apropriação das Tecnologias Digitais A formação docente é o principal alicerce para a transformação das práticas pedagógicas frente às exigências do século XXI, especialmente no que diz respeito à apropriação das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. A presença cada vez mais intensa das mídias digitais no cotidiano dos estudantes e da sociedade como um todo demanda do professor competências que vão além do domínio de conteúdos disciplinares. É necessário compreender como as tecnologias podem ser mediadoras do conhecimento, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, criativas e colaborativas. No entanto, muitos docentes ainda são formados com base em modelos tradicionais, pouco dialógicos e desconectados da realidade tecnológica atual. De acordo com Tardif (2014), a formação dos professores é marcada por saberes fragmentado e por uma forte influência das práticas escolares vivenciadas na educação básica, o que dificulta a abertura a novas metodologias e o uso criativo das tecnologias em sala de aula.

Essa lacuna na formação inicial compromete a inserção crítica e significativa das tecnologias digitais no currículo escolar. Embora diversos cursos de licenciatura incluam disciplinas voltadas para o uso de recursos tecnológicos, muitas vezes elas são teóricas, distantes da prática cotidiana da docência, e não oferecem aos futuros professores oportunidades reais de experimentar e refletir sobre os desafios do ensino mediado por tecnologia. Segundo Nóvoa (2019), a formação docente deve ir além da dimensão técnica e considerar a complexidade do trabalho educativo, envolvendo a construção de uma identidade profissional que articule saberes pedagógicos, tecnológicos e sociais. Essa perspectiva exige uma reestruturação dos currículos formativos, com ênfase na interdisciplinaridade, no pensamento crítico e na inovação.

No contexto da formação continuada, o cenário não é muito diferente. Muitos programas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

oferecidos aos docentes já atuantes nas escolas não consideram as necessidades específicas de cada realidade escolar, tratando a formação de maneira genérica e pouco aplicável. Além disso, há uma tendência em focar apenas no uso instrumental das tecnologias, sem problematizar as questões éticas, políticas e pedagógicas que envolvem sua utilização. Como destacam Kenski, Formosinho e Carvalho (2020), a formação continuada precisa ser significativa, construída em diálogo com os desafios reais enfrentados pelos professores, e pautada pela valorização da prática como espaço de produção de saberes. A ausência dessa abordagem dificulta a consolidação de uma cultura de inovação nas escolas, reforçando práticas pedagógicas tradicionais e pouco atrativas aos estudantes da era digital.

Os desafios enfrentados pelos docentes também estão relacionados à sobrecarga de trabalho e à falta de condições adequadas para a inovação pedagógica. Em muitas redes de ensino, o professor precisa lidar com turmas numerosas, infraestrutura precária, falta de tempo para planejamento e escasso apoio técnico. Essas condições limitam o engajamento com práticas mais inovadoras, baseadas no uso de tecnologias, e geram um sentimento de frustração e impotência entre os educadores. Um estudo realizado por Silva et al. (2021) aponta que 68% dos professores entrevistados afirmaram não receber suporte suficiente das instituições para implementar recursos digitais de forma eficaz. Esse dado revela a necessidade de políticas públicas que promovam não apenas a formação, mas também a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho dos educadores.

É importante compreender que a integração das tecnologias no currículo não deve ocorrer como um fim em si mesmo, mas como meio para transformar as práticas educativas e torná-las mais significativas para os estudantes. A tecnologia, por si só, não resolve os problemas da educação, mas, quando usada de forma planejada e crítica, pode potencializar os processos de ensino e aprendizagem. Isso exige um novo olhar sobre o papel do professor, que deve assumir a função de mediador do conhecimento, facilitador de experiências, promotor da autonomia e do pensamento crítico. Como defende Freire (2019), ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, abertura ao novo e compromisso com a transformação social. Essa postura é fundamental para que a tecnologia não seja usada apenas como ferramenta, mas como linguagem que dialoga com os sujeitos e seus contextos.

Além disso, a cultura digital impõe desafios específicos relacionados à ética, à cidadania e ao uso responsável da informação. O docente precisa estar preparado para orientar seus alunos na navegação em ambientes digitais, no reconhecimento de informações falsas, na proteção de dados pessoais e no respeito às diferenças. Isso requer uma formação ampliada, que considere não apenas aspectos técnicos, mas também valores, atitudes e competências socioemocionais.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada no Brasil a partir de 2017, já prevê o uso das tecnologias digitais como competências gerais da educação básica, o que reforça a importância de preparar os professores para desenvolver tais habilidades com seus alunos (Brasil, 2018). No entanto, a inserção dessa diretriz ainda esbarra em muitas dificuldades práticas nas escolas públicas, especialmente nas regiões mais vulneráveis.

Portanto, repensar a formação docente à luz das demandas tecnológicas é uma urgência educacional e social. O professor não pode mais ser visto como simples transmissor de conteúdos, mas como sujeito ativo, criador de estratégias, construtor de saberes e agente de transformação. Para isso, é essencial investir em programas de formação inicial e continuada que sejam contextualizados, colaborativos e sustentados por políticas públicas consistentes. Também é necessário promover a cultura do diálogo nas escolas, valorizando as experiências dos professores e criando espaços para que possam refletir coletivamente sobre suas práticas. Só assim será possível construir uma escola conectada com o mundo atual, capaz de formar cidadãos críticos, criativos e preparados para os desafios da sociedade digital.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, fica evidente que a dificuldade do docente em inserir as novas tecnologias no currículo não se resume à simples resistência individual, mas envolve um conjunto de fatores estruturais, formativos e culturais. A ausência de uma formação inicial que valorize o uso pedagógico das tecnologias, somada à precariedade da formação continuada e das condições de trabalho, gera insegurança e limitações na atuação do professor frente aos desafios contemporâneos da educação. A lógica tradicional ainda presente em muitas escolas entra em choque com as demandas de um mundo digital, exigindo do educador não apenas domínio

técnico, mas também uma nova postura pedagógica, mais aberta, reflexiva e criativa, capaz de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem em sintonia com os tempos atuais.

Concluindo, é fundamental reconhecer que a integração das tecnologias digitais à prática docente exige investimento em políticas públicas que garantam formação adequada, infraestrutura mínima e valorização profissional. O professor precisa ser compreendido como protagonista do processo educacional, e não como mero executor de ferramentas. Fortalecer a formação crítica, colaborativa e contextualizada é o caminho para que a tecnologia deixe de ser um obstáculo e passe a ser uma aliada na construção de uma educação mais inclusiva, significativa e transformadora.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 16 maio 2025.
- CETIC.br. TIC Educação 2021: Pesquisa sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022. Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/educacao/indicadores>. Acesso em: 16 maio 2025.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 62. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2019.
- KENSKI, V. M.; FORMOSINHO, J.; CARVALHO, A. A. Docência e tecnologias: caminhos da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2020.
- LÉVY, P. Ciberultura. São Paulo: Editora 34, 2020.
- MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Papirus, 2022.
- NÓVOA, A. Os professores e a sua formação: novos desafios e perspectivas. Lisboa: Educa, 2019.
- SILVA, J. A. da; OLIVEIRA, M. M.; ROCHA, R. S. Desafios do professor na utilização das tecnologias digitais na educação básica. Revista Brasileira de Tecnologias na Educação, v. 13, n. 1, p. 48–65, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/rbtce.v13i1.2937>.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.